UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BRENA STEFANI MAIA MARTINS

METODOLOGIAS ATIVAS (MAs): SUAS VANTAGENS E LIMITES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BELÉM /PA
2026

BRENA STEFANI MAIA MARTINS

METODOLOGIAS ATIVAS (MAs): SUAS VANTAGENS E LIMITES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará. Orientador: Prof. Dr. Leandro Klineyder Gomes de Freitas.

BELÉM/PA
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Martins, Brena Stefani Maia.
METODOLOGIAS ATIVAS (MAs): SUAS VANTAGENS E LIMITES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / Brena Stefani Maia Martins. — 2026.
30 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Leandro Klineyder Gomes de Freitas.
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2026.

1. Metodologias Ativas;. 2. vantagens e limites;. 3. autonomia do aluno. . I. Título.

CDD 370.18

BRENA STEFANI MAIA MARTINS

METODOLOGIAS ATIVAS (MAs): SUAS VANTAGENS E LIMITES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Klineyder Gomes de Freitas (ICED/UFPA)
(Orientador)

Prof. Ms. Raimundo Nonato Leite de Oliveira (ICED/UFPA)
(Examinador)

Data da defesa: **27 /02 / 2026.**

Conceito: EXC.

BELÉM/PA
2026

Dedico este trabalho à minha mãe, **Maria de Fátima de Aviz.**

Pois seu incentivo, auxílio e cuidado foram essenciais para minha trajetória acadêmica. Este trabalho é resultado de muito esforço e dedicação que foram influenciados pelo exemplo que recebi dela.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Jesus pela oportunidade de ingressar em uma Universidade, agradeço a Deus por toda força, coragem e direcionamento durante esses 4 anos de jornada, agradeço por seu imenso amor e cuidado com minha vida e com os meus sonhos, sem ele eu tenho a plena certeza que não conseguiria chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais e meu irmão, Maria de Fátima de Aviz Maia, José Roberto Martins Filho e Bruno Maia Martins por todo apoio e amor durante essa trajetória. Obrigada mãe, por todas as renúncias, por se preocupar com as pequenas coisas, obrigada por suas orações, pelos conselhos, por suas palavras de incentivo e principalmente pelos seus abraços. Obrigada pai, por todo amor e carinho, por sempre acreditar nos meus sonhos e na minha capacidade, sei que infelizmente o senhor não está mais aqui para ver esse sonho se concretizando, mas sou grata por tudo que fez por mim, por suas palavras de motivação e obrigada pelos seus abraços (inclusive muitas saudades). Obrigada irmão, por todo amor e carinho, pelo apoio e por suas palavras de conforto.

Agradeço a minha família, mas especialmente aos meus tios paternos, Maria Raimunda Martins, Maria Joana Martins, Maria Rita Martins, Humberto Martins, José Martins e Hilton Martins, obrigada por todo apoio, pela preocupação, pelas palavras de incentivo e por de certa forma assumirem a responsabilidade do papai, muito obrigada, guardo no meu coração todo auxílio que me deram. Agradeço também a minha prima Thaís Araújo, por todo carinho, irmandade e todo apoio durante esse processo, por suas palavras de motivação e pelos registros que fez durante esse processo.

Sou grata ao meu namorado, Lucas Monteiro por todo apoio, incentivo e por sempre me lembrar que eu sou capaz de muito mais do que imagino, obrigada por todo amor, cuidado e por todo auxílio acadêmico, obrigada pelas orações e pelos abraços nos dias difíceis, pode ter certeza que fizeram muita diferença.

Agradeço, a minha turma Pedagogia noturno 322, em especial ao meu grupo Andrea Ferreira, Kariny Lima, Paloma Ferreira e Suellen Costa, muito obrigada por todo apoio, incentivo, parceria, cuidado e compartilhamentos que tivemos nesse período juntas.

Sou grata aos meus irmãos em cristo, por estarem comigo nessa jornada me auxiliando em oração, com palavras de incentivos, por me escutarem e me aconselharem nos momentos de dúvida e medo, obrigada a cada um que se fez presente e me ajudou de alguma forma.

Gostaria de agradecer à Gerência de Desenvolvimento de Pessoas, onde fui apresentada ao conteúdo do meu trabalho de conclusão de curso e onde pude perceber sua importância, agradeço por somarem na minha vida profissional e pessoal com os aprendizados vivenciados, obrigada por todo apoio e compreensão durante esse percurso.

Agradeço a todos os professores da graduação que me ensinaram, compartilharam seus conhecimentos e suas experiências durante esses 4 anos. Em especial, gostaria de agradecer ao meu orientador Leandro Klineyder Gomes de Freitas, por todos os conhecimentos compartilhados, por todo suporte, auxílio acadêmico e pelos aprendizados durante a graduação, muito obrigada por me fazer analisar o tema escolhido de maneira mais ampla e de forma crítica.

Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto... Isaías 41:20

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as Metodologias Ativas suas vantagens e limites, enfatizando a relevância de sua utilização para a educação. Além de destacar seu contexto e origem na sociedade, e como são de suma importância para a geração atual, o artigo apresenta também alguns exemplos de Metodologias Ativas, que tem o propósito de auxiliar os educadores na promoção da autonomia do aluno, ademais a pesquisa aborda os desafios na inserção das Metodologias Ativas de aprendizagem no contexto educacional, e mostra o papel do educador nesse processo, como mediador/facilitador do conhecimento. Trata-se de uma revisão da literatura, que abrange estudos de publicados entre 1991 e 2025, obtidos em bases como Google Acadêmico, Bibliotecas *onlines*, artigos, livros e E-books. Foram analisados dezesseis documentos que abordam direta e indiretamente sobre as MAs. Conforme os textos analisados, as Metodologias Ativas atuam como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem sendo essenciais para a educação atual, mas que ainda necessita de reformulações em sua organização para que sua implementação tenha êxito. Conclui-se que as MAs colaboram para que o aluno se torne autônomo, independente e protagonista de sua aprendizagem. Investir nessa ferramenta coopera para um ensino que forme o educando como um sujeito crítico e socialmente preparado para lidar com os desafios na sociedade.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; vantagens e limites; autonomia do aluno.

INTRODUÇÃO

As crianças nascidas no século XXI, estão imersas nas tecnologias de comunicações presentes na sociedade atual, favorecendo e influenciando na maneira que os indivíduos aprendem. Sendo assim, é necessário encontrar ferramentas didáticas para que isso ocorra, conforme a BNCC orienta o desenvolvimento de competências pedagógicas, que devem ser realizadas para que os alunos "saibam fazer", no caso favorecer um ambiente que desenvolva habilidades da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Um sujeito que tem acesso a diferentes conteúdos e assuntos, não irá aprender da mesma forma que uma criança no século XX, que tinha poucos meios de informação e o professor era o único detentor de conhecimento. Devido essas transformações, o Ensino Tradicional que ainda está presente na educação se torna maçante, dificultando o aprendizado. Com isso, é de suma importância formar alunos independentes e que busquem conhecimentos fora do ambiente escolar.

O processo de ensino-aprendizagem lúdico e didático é fundamental para a educação, pois é através dela que ocorre uma troca de conhecimentos, entre professor e aluno. Para que esse processo ocorra de maneira eficaz é necessário que o professor busque ferramentas e metodologias para que isso transcorra.

Portanto, o referido artigo analisa As Metodologias Ativas (MAs): Suas vantagens e limites a partir de uma revisão bibliográfica, os resultados desta análise sobre a utilização da MAs busca possibilitar aos educandos que vivenciem uma educação que os prepare para a vida de maneira independente.

Para que os educandos venham ter uma formação que trabalhe seu senso crítico, sua criatividade, percepção do mundo, e entenda de fato os problemas que a sociedade vivencia. É de suma importância propor um ensino em que o estudante não seja apenas o receptor de conhecimentos, mas um indivíduo que tenha vivências que possam somar com o que será trabalhado pelos educadores.

Moran (2015) aborda a importância de vivências e desafios no momento de sua formação, pois elas serão de grande relevância para habilidades intelectuais, emocionais e dentre outras, como vemos em suas palavras:

> Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o

> complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades. (MORAN. J, 2015, p. 4).

Dessa forma, é fundamental formar alunos que tenham autonomia para resolver problemas, que tenham senso crítico e que busquem ser protagonistas do seu aprendizado. Com isso, as Metodologias ativas são fundamentais para que isso ocorra. O estudo do tema escolhido, é referente a relevância do tema ser estudado e apresentado aos discentes, e se fundamenta pela carência de aprofundamento e de pesquisa no campo da educação. Sendo assim, a principal finalidade é possibilitar conhecimentos deste conteúdo, suas vantagens e limites, seu contexto histórico e sua origem, com base em artigos, autores e livros relacionados ao tema.

O trabalho se justifica pela necessidade de analisar e expor as metodologias ativas, como elas surgiram e em que cenário histórico, seus impactos positivos e negativos na formação do educando independente, o papel do professor como mediador do conhecimento, os meios que esse método desenvolve, suas vantagens e desvantagens e que ações favorecem para que sua execução ocorra de forma positiva.

Além de trazer exemplos das MAs mais utilizadas com base nos artigos, livros e autores estudados. Essa pesquisa tem como problema central, a seguinte pergunta: Quais as principais vantagens e limites das Metodologias Ativas segundo a literatura especializada?

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto das metodologias ativas na formação de alunos autônomos e críticos, a partir de uma revisão bibliográfica baseada em artigos, etc. Além de refletir sobre a relevância de sua utilização em todos os ambientes educacionais, como uma ferramenta para gerar o interesse nos educandos para o que é ensinado, e a partir delas, fazer o uso de tecnologias que se enquadrem com a geração atual.

Ademais, trazer o papel do aluno, por meio do estudo realizado nos artigos, autores e livros, para mostrar como os educandos reagem a partir das metodologias utilizadas. Portanto, a pesquisa presente coopera com o aprofundamento estudado, proporcionando aos leitores, que compreendam a importância e impacto de uma educação didática e que forme o educando de maneira integral.

Desse modo, a pesquisa busca colaborar para um entendimento maior e fundamentado, que possibilite aos leitores do determinado artigo, uma análise e percepção crítica do uso das metodologias ativas. Da mesma forma, busca-se identificar os fundamentos teóricos da

pesquisa, através de autores, livros e artigos que tragam informações sobre o tema. Além disso, pretende-se analisar a relação entre metodologias ativas e a promoção da autonomia do aluno, e como essas abordagens favorecem o desenvolvimento do indivíduo de uma maneira geral e não somente de forma acadêmica, no caso um sujeito socialmente formado.

Neste contexto, torna-se relevante refletir sobre o papel do professor como mediador/facilitador no processo de ensino-aprendizagem ativo, e também as dificuldades dos docentes em romper o ensino tradicional.

Além de instigar o leitor sobre essas questões abordadas e considerar a utilização das MAs nos ambientes de ensino, se torna fundamental para formar alunos protagonistas e resolvedores de problemas. Sendo assim, as aprendizagens ativas são práticas de ensino em que tem a finalidade do aluno está no centro do processo de ensino aprendizagem, sendo participante no desenvolvimento de conteúdos e competências, tendo então voz ativa, participando diretamente, para que possa se envolver, debater, sentir, experimentar e falar. Sendo então, participante ativo. Logo, segundo Cruz (2018) no processo de aprendizagem através das metodologias ativas ocorre:

> Tirar das mãos do professor e transferir para o aluno o protagonismo no processo de aprendizagem, é talvez uma das principais características das metodologias ativas. De forma geral podemos dizer que essas são práticas de ensino que possuem em sua essência colocar o aluno no centro do processo e participante ativo do desenvolvimento de conteúdos e competências. (CRUZ, 2018, p. 10).

A metodologia utilizada nesta pesquisa, se refere a uma abordagem bibliográfica, que foi obtida ao longo de 6 meses por meio de livros, artigos e autores. A pesquisa foi aprimorada com contribuições do autor Paulo Freire, com as obras “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, que abordam a importância de o aluno ser um sujeito autônomo, e que seja um participante ativo do seu processo de ensino-aprendizagem.

Além da cooperação do autor John Dewey, com seu livro “Democracia e Educação”, juntamente com o autor Lev Vygotsky, com sua obra “A Formação Social da Mente”. Logo, foram fundamentais para a definição das Metodologias Ativas, e auxiliaram na explicação do tema, referente à autonomia do educando.

Este artigo está organizado em tópicos e subtópicos para proporcionar um entendimento aperfeiçoado do tema. O primeiro tópico, é intitulado introdução, abrangendo as principais características do artigo, estando incluso os autores que foram base para o trabalho, a justificativa, metodologia, os objetivos e análises.

O segundo tópico, nomeado “Fundamentos das metodologias ativas: Sua origem e

conceito", aborda os elementos que foram base para a origem das Ma´s, explorando seus aspectos positivos e negativos. Além de discutir os problemas no processo de ensino-aprendizagem que favorecem a implementação da transformação do ensino tradicional, que vem ocorrendo até os dias atuais, baseado em autores e artigos que abordam esse tema de grande relevância.

O terceiro tópico, é nomeado "As vantagens e limites das Metodologias Ativas". O tópico busca analisar a necessidade da utilização das metodologias ativas, por parte dos professores e das instituições de ensino, através da apresentação dos pontos positivos e negativos da aplicação das MAs nas instituições de ensino, e o impacto de sua implementação na vida dos educandos.

O quarto tópico, é intitulado "Metodologias Ativas mais utilizadas segundo a literatura especializada", onde buscou-se apresentar as MAs mais citadas nos artigos, livros e autores que serviram de base para o trabalho apresentado. O quinto tópico, concluiu as reflexões sobre o tema, por meio da exposição de autores e dados bibliográficos que realçam a importância do tema.

Essa pesquisa, foi fundamentada em uma análise crítica deste tema em que implica, discutir as potencialidades e limites destas metodologias. E tem o objetivo de promover reflexões transformadoras e auxiliar significativamente no processo de ensino dos educandos, por meio da aprendizagem ativa.

FUNDAMENTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS: SUA ORIGEM E CONCEITO.

Para compreender os fundamentos das metodologias ativas, é necessário observar o contexto que elas surgiram, para que servem e seu impacto na formação do aluno para a sua vida acadêmica como um todo (Escola, Universidade, Sociedade, Mercado de trabalho etc). Antes de conceituar as MAs, é importante compreender o método tradicional.

> A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2013, p. 64).

O autor Freire (2013), aborda de uma maneira lúdica o conceito do ensino tradicional, onde o professor é o único detentor de conhecimento e o aluno é o receptor. Dessa forma, com base

no artigo “Um estudo crítico sobre as Metodologias Ativas na construção de saberes” (LEVORATO; GOZZI; BORDIN, 2017), o ensino tradicional é definido como conteudista e com exercícios de memorização e fixação. Segundo o artigo Teorizações de Dermeval Saviani acerca da Escola Nova e da escola tradicional a partir da perspectiva crítica sócio-histórica (FREITAS, 2025), valoriza-se conteúdos sistematizados, no caso conhecimentos que são acumulados historicamente pela humanidade. O autor ressalta a importância da preocupação em garantir que os alunos tenham acesso ao saber elaborado e isso é visto como algo fundamental para a formação dos educandos. O artigo aborda que o ensino tradicional busca aprofundar os conteúdos. Freitas (2025), fala que a disciplina do processo educativo estruturado com papéis definidos favorece o processo de ensino aprendizagem

O educador era considerado o poder absoluto na sala de aula, além de ser designado para a exposição verbal dos assuntos que os alunos deveriam memorizar, e algumas vezes repetir. Ademais os conteúdos estudados não eram associados ao dia a dia dos educandos, sua formação era intelectual e moral dos sujeitos, as matérias estudadas segundo citado pelas autoras (LEVORATO; GOZZI; BORDIN, 2017) eram reconhecidas por sua severidade. Logo, com as mudanças na sociedade e com a industrialização com a necessidade de uma nova formação de mão de obra, nasceram novas formas de ensino, sendo uma delas as Metodologias Ativas.

Segundo citado por Libâneo (2022), já eram localizadas menções do papel do aluno ativo no século XVIII, Portanto, as MAs surgiram com a chegada da escola nova, no final do século XIX, bem antes das tecnologias que estão presentes na atualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Libâneo (2022) também aborda, que no início do século XX, Dewey propôs uma educação centrada no indivíduo e nas vivências das crianças, se embasando em suas necessidades, interesses, e por sua aprendizagem de maneira autônoma. Sendo assim, as metodologias ativas estão vinculadas às “pedagogias ativas” ou “pedagogias de aprendizagem”, que tem o seu foco na atividade do aluno, ao contrário da pedagogia tradicional que é centrada no professor.

As pedagogias ativas são voltadas ao protagonismo do aluno, no caso influenciam em sua independência no processo de aprendizagem, o professor tem que observar o que o estudante precisa, como ele aprende, seus interesses e a relação do aluno com diferentes tipos de assuntos trabalhados em sala de aula.

Além disso, o processo de aprendizagem também pode ser caracterizado como processo de investigar algo e algum assunto, ademais as pedagogias ativas reforçam a importância das atividades em grupo e de conhecimentos compartilhados. diversas dessas características podem ser encontradas nas metodologias ativas atuais.

O autor ressalta que as Metodologias ativas, pertencem a um conjunto de ideias pedagógicas de diversos educadores, ele cita alguns exemplos a seguir como Dewey, Piaget, Vygotsky, Freire. Entre esses autores, Vygotsky (1991) aborda que o desenvolvimento da criança é uma das suas funções cognitivas, pois segundo ele toda criança é exposta como alguém com um grau de desenvolvimento intelectual sendo maior ou menor.

Entretanto, o referido autor aborda que se o indivíduo for menosprezado em suas necessidades, e se não tiver o devido incentivo para que possa se desenvolver e praticá-los, não será possível de fato compreender o seu progresso intelectual de uma fase para outra. Pois todo crescimento é acompanhado de motivações, tendências e incentivos.

Outro autor também que foi fundamental para a construção da valorização da autonomia do educando é Paulo Freire, que em sua obra "Pedagogia da autonomia" aborda que ensinar exige respeito à autonomia do educando, onde apresenta o papel do professor nesse processo. Dessa forma, o autor cita que é preciso o educador ter uma relação de respeito com seus alunos, e não se sentir superior a ele, pois segundo Freire (1996) é importante o professor ser "inacabado", no caso ser alguém que não se sente como o único detentor do conhecimento e da vivência. Sendo assim, o autor reforça que o professor não deve desrespeitar a curiosidade do educando, nem ironizá-lo e nem diminuí-lo, e sim tratá-lo como a si próprio.

No entanto, as MAs, também foram incorporadas pelo mundo empresarial, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem, onde antes no modelo de ensino tradicional o aluno somente recebia conhecimentos e aceitava o que era ditado pelo professor, no modelo de ensino com base nas Metodologias ativas o aluno se torna autônomo e precisa se tornar responsável pelo seu processo de aprendizagem tendo o professor como um facilitador. Essa mudança ocorre justamente pela transformação no mundo da produção e do negócio, onde requerem um novo perfil de trabalhador e novos modelos de formação profissional.

Dessa forma, o autor Libâneo (2022) aborda que o padrão de rigidez das relações de trabalho, formalidade, os modelos autoritários e dentre outros, com o impacto das tecnologias digitais, resulta em novas formas de motivação, novas formas de liderança, trabalho em equipe, inteligência emocional etc. E a partir disso, que o meio corporativo tem adotado as metodologias ativas, para cumprir as exigências do mundo do trabalho, em virtude das modificações nos processos do mundo industrial, que ocorrem pelos avanços científicos e tecnológicos.

Por conta disso, buscou-se formas atuais de trabalho em equipe para omitir a competitividade, conflitos, através do consenso entre os trabalhadores. Sendo assim, é necessário formar o sujeito para que se autoadministre, que seja flexível profissionalmente,

sabendo trabalhar com indivíduos socioculturais diferentes.

Portanto, Libâneo (2022) aborda que o surgimento das metodologias ativas que ocorreu no final do século XXI, responde ao contexto da industrialização, no qual o processo de ensino-aprendizagem sofre transformações visando os novos requisitos de produção, nas novas formas de produção, cooperação e autonomia. De igual modo, conforme o artigo estudado, as modificações que ocorreram exigiram mais autoreflexibilidade, mais automonitoramento, que resulta em condições de formação e qualificação profissional, sendo algumas delas a agilidade crítica, senso de colaboração, capacidade de adequação a mudanças profissionais.

Com isso, esses requisitos "cobrados" na sociedade moderna, influencia diretamente na educação e no currículo educacional, assim as Metodologias surgem para aperfeiçoar habilidades singulares dos sujeitos, desse modo, formar um profissional solucionador e funcional para remediar problemas, que não precise de muito esforço teórico.

Conforme o artigo "Metodologias Ativas: Em busca de uma caracterização e definição" (CUNHA *et al.*, 2024), a cada geração é possível observar elementos que estão vinculados ao contexto social e histórico, além de comportamentos, estilos de vida, valores, influência da tecnologia, dentre outras. Com o impacto da industrialização e do mundo do trabalho como abordado acima, o processo de ensino sofreu alterações e mudanças por isso. As crianças nascidas a partir de 2010, instituídas de "Geração Alfa", segundo as autoras (CUNHA *et al.*, 2024) já são consideradas nativos digitais, onde os recursos digitais (smartphones, tablets, computadores etc) estão inclusos em seu cotidiano, isso ocorre pelo acesso ter se tornado acessível para eles.

Dessa forma, a partir dessa globalização que ocorre, as instituições de ensino precisaram passar por um momento de análise e perceber o que seria necessário para que a geração atual aprenda, pois a tecnologia é somente um dos fatores que auxiliam, e não o principal. Sendo imprescindível o uso de ferramentas metodológicas e didáticas, pois apesar do surgimento das Metodologias Ativas ter sido para formar uma nova geração de "mão de obra" com a necessidade das instituições privadas. Não se pode negar que as MAs são instrumentos importantes para o processo de ensino-aprendizagem da nova geração, que é envolvida por muitos meios de comunicação.

Portanto, segundo citado no artigo "Um estudo crítico sobre as Metodologias Ativas" (Levorato, Gozzi e Bordin (2017)), as MAs podem ser conceituadas como meios de aperfeiçoamento no processo de aprendizagem e que utilizam de experiências, podendo serem reais ou simuladas, com o objetivo de solucionar problemas ou desafios do meio social. Levorato, Gozzi e Bordin (2017) citam que as metodologias ativas estão em harmonia com à

teoria construtivista de Piaget, em que o educando analisa por meio de sua próprio saber, como se relacionar com seu objeto de aprendizagem e elaborar seus novos conhecimentos.

Para que isso ocorra é importante a mediação do professor, que terá a postura de facilitador do processo de ensino e não de ator central. Sendo assim, conforme o artigo a concepção construtivista é estruturada em 3 partes: Primeira, o educando é responsável pelo seu processo de aprendizagem; segundo o processo cognitivo do aluno é utilizado em saberes que tenham um nível significativo de formulação; terceiro, a função do docente é de mediar as etapas de desenvolvimento do conhecimento do educando, juntamente com o saber compartilhado com outras pessoas por meio da cultura e da sociedade.

Deste modo, é possível perceber que na MAs cada indivíduo tem um papel e responsabilidade no processo de Ensino-aprendizagem. O aluno pode ser autônomo e independente, mas precisa do apoio e da mediação do professor/facilitador para guiá-lo nessa trajetória, além do papel das instituições de ensino na construção do currículo que tenha a proposta de forma o educando como um agente ativo de sua aprendizagem.

Segundo Geremias e Lobo (2025), abordam que as Metodologias Ativas podem ser estruturadas em três eixos, que mesmo sendo diferentes dialogam entre si. Sendo eles: Protagonismo discente, aprendizagem significativa e colaboração/interação. O protagonismo do discente é com base na ideia de Paulo Freire e Jean Piaget, que tem o foco no aluno como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, este eixo se direciona para o aprendizado, influenciando o aluno a assumir a responsabilidade de sua formação.

A aprendizagem significativa, conforme os autores Geremias e Lobo (2025), é inspirada nos autores Dewey e Ausubel, que tem o foco no processo pelos quais os novos conhecimentos se conectam com as formações cognitivas que já existem, dessa forma, ganhando sentido para os alunos. Geremias e Lobo (2025), abordam que as MAs ao apresentarem atividades que tenham desafios práticos, possibilita para os alunos não somente conteúdos memorizados, mas forma o aluno com significado pessoal e social.

Os autores Geremias e Lobo (2025) abordam sobre a Colaboração e interação, que tem sua base em Vygotsky, em que o conhecimento se amplia em espaços de diálogo e cooperação, juntamente com as contribuições de Célestin Freinet, com sua Pedagogia Cooperativa que introduziu ferramentas inovadoras, como o jornal escolar, a correspondência entre escolas e assembleias de classes, que possibilitam espaços de produção coletiva e democrática. Freinet, segundo citado pelos autores ao propor o trabalho em equipe e a autogestão dos processos educativos, antecipou alguns elementos presentes nas Metodologias Ativas, com o protagonismo coletivo, desenvolvimento da empatia e o fortalecimento do senso de

comunidade. Dessa forma, os três eixos mesmo sendo distintos interligam-se entre si, se tornando uma base conceitual da inovação pedagógica das Metodologias Ativas de Aprendizagem.

O conceito de protagonismo do educando é falado no artigo "Metodologias Ativas: Inovando o Ensino e promovendo o protagonismo do aluno" (PALMA et al., 2025), que cita que o protagonismo do aluno é embasado nas MAs, e que os alunos não estão no ambiente educacional somente para receber conhecimentos e conteúdos de um currículo, mas estão para ser ativos na sua vivência. No caso, por meio de seu senso crítico, análise de situações, resoluções de problemas e dentre outros.

> O conceito de protagonismo do aluno é central nas metodologias ativas, pois implica que os estudantes não são meros receptores de conhecimento, mas participantes ativos em sua construção. Essa mudança de paradigma educacional é respaldada por diversas teorias de aprendizagem, como a teoria construtivista, que defende que o aprendizado ocorre por meio da interação do aluno com o ambiente e com os outros. Além disso, as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração. (PALMA *et al.*, 2025).

O artigo aborda também que a integração de ferramentas educacionais tecnológicas nas Metodologias é elemento muito importante, pois intensifica o envolvimento dos alunos nas atividades individuais e em grupo. As ferramentas citadas são as plataformas digitais de aprendizagem online e aplicativos de interação para os alunos se desenvolverem, além do apoio na formação do educando, as tecnologias qualificam os sujeitos para o mercado de trabalho que a cada dia está mais tecnológico. Ademais os autores dialogam que as MAs, enfrentam desafios em sua implementação por parte dos professores e instituições por ainda utilizarem metodologias tradicionais.

Diante disso, é indispensável que os professores tenham a devida formação e suporte organizacional, para que as MAs sejam inseridas nos contextos de ensino. Além disso, é falado que avaliações que ocorrem através das Metodologias ativas precisam ser reformuladas para poder avaliar os alunos conforme vão aprendendo e sua autonomia é trabalhada.

O Texto "As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes" (Bebel (2011) expõe o conceito das MAs citado como "Processos interativos" de saberes, investigação, produções científicas e escolhas pessoais ou em grupos, com o objetivo de identificar resoluções de problemas. Logo, as Metodologias segundo Bebel (2011) se baseiam em métodos de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

O artigo ressalta o papel do professor como facilitador/orientador e aborda a importância de

o aluno vivenciar o ensino que o incentiva a ser independente, em suas escolhas, interesses e análises de determinadas situações e problemas, pois a partir daí o educando estará sendo formado o seu exercício profissional futuro. Dessa forma, segundo o autor, se os alunos forem inseridos desde o início como agentes participantes do processo de aprendizagem, eles irão se sentir juntamente com o professor responsáveis pelo que está sendo desenvolvido em sala de aula.

Desse modo, conforme a origem e conceito das Metodologias Ativas, pode-se perceber a relevância delas para a sociedade e como estão presentes não apenas no meio educacional, mas também em diversos ambientes de trabalho, para formar sujeitos independentes, críticos e resolutores de problemas.

Além disso, é fundamental o papel do professor como agente facilitador e direcionador do educando, juntamente com a gestão das instituições educacionais, pois sem esse alinhamento a implementação das MAs se torna um processo limitado e sem o devido sucesso. Sendo assim, após identificar a origem e conceito das Metodologias Ativas é relevante para a promoção da autonomia do educando, será adentrado na seção seguinte a respeito das vantagens e os limites das MAs.

VANTAGENS E LIMITES DAS METODOLOGIAS ATIVAS.

As transformações na educação estão cada vez mais sendo impactadas pela tecnologia, principalmente pelo uso de smartphones, sendo necessário novas formas de ensinar a geração atual e buscar ferramentas para esse processo de mudança que ocorre a cada dia. A partir disso, dessas transformações, foram criadas as Metodologias Ativas que tem o papel de formar alunos autônomos e críticos, tendo os professores como alguém que impulsiona no aprendizado e pesquisas. No entanto, assim como qualquer prática pedagógica, tem suas vantagens e limites.

Sendo assim, serão citados os benefícios dessa abordagem segundo a leitura realizada. O artigo “ Um estudo crítico sobre as Metodologias Ativas na construção de saberes” (Levorato *et al.* (2017)), aborda que os defensores das MAs, consideram sua utilização no processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de conduzir os alunos a identificar eventos na sociedade, analisar ideias por sua própria opinião e associar com seus conhecimentos prévios.

Com base nisso, os alunos se sentem mais participantes da aprendizagem pela troca que ocorre entre eles e o professor, facilitando o relacionamento e comunicação entre educador e

aluno. Levorato *et al.* (2017), destacam que as Metodologias Ativas apresentam meios para os alunos dialogarem com seu objeto de aprendizagem através de seus próprios aprendizados e produzir novas competências, essa ação necessita do acompanhamento do professor como mediador e não protagonista.

Segundo Libâneo (2022), as Metodologias ativas têm como pontos positivos a promoção da autonomia do estudante, a sua participação no processo de ensino aprendizagem e a sua produção de conhecimento. Sendo assim, o aluno passa a ser encarregado por sua própria aquisição de conhecimento, sua aprendizagem por meio de situações e problemas reais, aprimoramento socioemocional, a modificação das práticas escolares, vivências dos educandos no enfrentamento de acontecimentos no mercado de trabalho.

O autor menciona que as MAs têm o foco em promover transformações na educação em paralelo ao ensino tradicional, retirando o centro do processo de ensino-aprendizagem do professor para integrar o aluno de forma participativa, autônoma, com mais interesse e dedicado nos assuntos aprendidos.

O artigo "Metodologias Ativas e o Lúdico: possibilidades de práticas de leituras em sala de aula" (Silva e Fernandes (2020), retrata a importância da utilização das MAs em práticas educativas, e mostra uma pesquisa realizada em uma sala de aula com 30 alunos da segunda série do ensino médio, com o objetivo de incentivar os estudantes a leitura e participação nas aulas. Silva e Fernandes (2020), abordam que o uso das Metodologias ativas e do lúdico contribuíram de forma positiva na formação de novos leitores, pois por meio delas valoriza-se a capacidade interativa dos alunos, olhando para o sujeito com um ser social que está imerso em um meio cultural e tem suas vivências no mundo.

O artigo expõe que para a realização dessa prática educativa foi necessário escolher alunos que sentiam dificuldades em ler livros propostos pelos professores que eram clássicos da literatura. Diante disso, foram escolhidos pequenos contos do autor Machado de Assis para a leitura e a utilização de fantoches para a prática se tornar mais lúdica, as autoras Silva e Fernandes (2020) dialogam que fizeram primeiro na etapa a apresentação da proposta do projeto e formaram grupos para a leitura dos contos, na segunda etapa utilizaram, na terceira etapa os alunos criaram os recursos para serem utilizados nas peças com materiais recicláveis e na quarta etapa ocorreu a apresentação das peças teatrais. Os alunos participaram voluntariamente e sua autonomia e protagonismo foram respeitados pelos docentes.

> Durante a leitura, observamos que alguns alunos demonstravam dificuldade de concentração, mostrando-se dispersos e desinteressados para o ato de ler. Entretanto, percebemos que o fato de estarem em grupo ajudou na motivação e, por vezes, alguns integrantes chamavam os colegas dispersos para o texto.

> Posturas, motivações, habilidades e decisões diferentes, em uma mesma turma, fazem parte do cotidiano da sala de aula, pois cada aluno possui sua bagagem. O ato de colocar estes alunos em uma equipe permite uma interação importante para a aprendizagem (SILVA e FERNANDES, 2020, p.10).

Portanto, pode-se perceber pela pesquisa realizada a importância das Metodologias Ativas nos ambientes educacionais e como elas favorecem o aprendizado do educando por meio da sua participação em trabalhos em grupos, rodas de conversas e no envolvimento ativo do sujeito como protagonista. Pois como citado pelas autoras, os alunos que participaram da prática sentiam dificuldades e tinham limitações, mas com o envolvimento ativo os educandos puderam aprender e se desafiar com as atividades propostas pelos professores.

O texto "Metodologias Ativas: Inovando o ensino e promovendo o protagonismo do aluno" (Palma et al., 2025), expõe uma pesquisa com métodos qualitativos e quantitativos, analisando as MAs no contexto educacional. Onde alunos e professores responderam a pesquisa realizada, e foi possível observar segundo os autores do artigo conforme a resposta dos estudantes, que a utilização das Metodologias Ativas colaborou de forma significativa para o crescimento do comprometimento e encorajamento dos alunos, pois os educandos se sentiram mais participantes nas tarefas e aquisição de conhecimento fez-se mais relevante. Além disso, segundo a pesquisa realizada os resultados mostraram que 85% dos alunos afirmaram que depois da implementação das MAs, o desempenho acadêmico melhorou, pois a interação e a colaboração entre os educandos se tornaram mais agradável por essas práticas, tendo como resultado um ambiente mais dinâmico. Os alunos também têm a percepção que as atividades práticas e colaborativas favorecem um aprendizado mais interessante e importante.

O artigo "A eficácia das Metodologias Ativas no Ensino Médio: Percepções de docentes e discentes" (Rangel, Campeão e Amorim, 2024), aborda um estudo realizado com o objetivo de investigar o uso das Metodologias Ativas no ensino de Matemática em um colégio público de Ensino médio, que se localiza no município de Macaé. A pesquisa utilizou métodos quantitativos e qualitativos, e seu foco foi nas estratégicas pedagógicas e MAs. Os autores buscaram compreender a implementação dessas ferramentas e como são observadas pelos docentes e discentes.

Segundo (Rangel, Campeão e Amorim, 2024), foram escolhidos alguns exemplos como a Aprendizagem baseadas em Problemas, que aplica problemas com base na realidade dos alunos, e que desafia os educandos a investigar, refletir, propor soluções para situações reais ou hipotéticas. Tendo o foco de construir habilidades para o aluno ser independente. Outro método escolhido é a Sala de Aula Invertida, em que os estudantes têm acesso prévio aos conteúdos e

assuntos por meio de materiais digitais (Vídeos, Podcasts, textos e plataformas), possibilitando maior autonomia e curiosidade do aluno sobre determinado conteúdo. Outro elemento citado é a Gamificação que consiste em jogos que tenham desafios, recompensas, níveis e narrativas, com base nos conteúdos que os alunos aprendem, proporcionando um aprendizado mais dinâmico.

Sendo assim, os autores (Rangel, Campeão e Amorim, 2024), explicam que foram aplicados dois questionários, um para os professores e outro para os estudantes, composto por sete perguntas com aspectos da frequência do uso das Metodologias Ativas, os tipos de estratégias utilizadas, e seu impacto no engajamento e no desempenho dos educandos. A coleta de dados foi complementada pelas percepções em sala de aulas, que possibilitou identificar os padrões e divergências entre professores e alunos. é citado no texto que os professores buscaram utilizar recursos tecnológicos, como por exemplo o *Geogebra* para os alunos observarem as formas e conceitos geométricos. Sendo possível perceber o interesse e compreensão do aluno. Outro exemplo, foi que um professor fez a utilização do *ClassRoom,* para adicionar exercícios, fazendo o uso do Ensino híbrido e aprendizagem baseada em problemas.

Os autores (Rangel, Campeão e Amorim, 2024), explicam que o questionário foi direcionado aos 3 docentes de matemática e 65 discentes da terceira série do ensino médio. Como resultado foi possível observar pelos autores que os professores faziam a utilização das Metodologias Ativas mesmo que não seja com frequência. As MAs como Aprendizagem Baseadas em Problemas e o trabalho em equipe, dupla etc, era utilizado por todos os professores.

Na pesquisa, os educandos relataram maior incentivo e facilidade de compreensão na utilização dessas ferramentas, e 81,5% dos alunos sugeriram a necessidade de maior frequência da adoção das Metodologias Ativas. Como resultado na Pesquisa, o Professor A, afirmou que a utilização das MAs, em sala de aula promove mais autonomia e iniciativa para o estudante realizar as atividades, porém abordou que alguns alunos acham chato e que não é aula. O professor B, observou que os alunos assimilam o conteúdo não como fórmulas simplesmente, mas percebem o significado do que é ensinado. O professor C, relatou que o termo Metodologia ativa estava em moda, mas que algumas estratégias já eram utilizadas há tempos, como mini projetos desenvolvidos com os alunos. Ele citou também que o entusiasmo e interesse não estão ligados apenas ao método utilizado pelo educador. Logo, foi percebido no artigo que a utilização de Metodologias Ativas auxilia na compreensão dos conteúdos trabalhados e também estimula o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

Apesar das inúmeras qualidades das metodologias ativas, sendo uma delas a promoção da

autonomia do estudante, ela também apresenta limitações e dificuldades que impactam o processo de ensino-aprendizagem. Onde, Segundo Libâneo (2022) são elas: disciplinas oferecidas a distância, precarização do trabalho dos professores, salas superlotadas, prejudica a relação entre professores e alunos, a metodologia estabelecida se prevalece ao trabalho do professor e o desvaloriza, já que o aluno se torna responsável e protagonista.

No entanto, é importante lembrar que as MAs, além de seu papel de formar alunos independentes, é uma ferramenta das instituições privadas de economizar dinheiro com a educação, e do mesmo modo, diminuir o compromisso com o ensino de excelência. Além disso, o autor aborda que o objetivo das instituições privadas é responsabilizar e culpar os alunos e professores quando não obtiver êxito na aprendizagem dos estudantes, e isentar-se da responsabilidade.

Levorato *et al.* (2017) citados anteriormente, ressaltam que é importante os professores examinarem em todos os âmbitos as MAs, observarem de maneira crítica, pois o professor é nomeado como "facilitador", e muitas vezes visto como "animador" no processo educativo. Dessa forma, podendo aparentar como dispensável, substituível e que um sujeito sem a devida qualificação poderia fazer a mesma atuação do professor. Portanto, segundo citado no artigo o educador é desvalorizado em seu trabalho, e as instituições escolares também pois o currículo e as ementas não são a base para as aulas.

Dessa forma, os autores Levorato *et al.* (2017) abordam que o professor é quem conhece, quem ensina e quem transmite conhecimentos de transformação, é falado que ocorre uma distorção por conta dos termos utilizados nas MAs, sendo eles "mediador", "facilitador" e "orientador", pois surge o entendimento que o ato do professor ensinar seu aluno é algo negativo, já que ele não estaria apenas facilitando, e assim seria responsável por seu aluno não ser autônomo.

O texto discute que o significado dos termos deveria referir-se a um educador que desafie seus alunos e que crie situações para sua aprendizagem, outro aspecto importante é a construção dos saberes dos alunos em suas vivências, mas negando a historicidade presente antes do nascimento dos sujeitos. Com isso, é possível observar que as MAs ainda necessitam de uma revisão crítica, principalmente no papel do professor e na consideração da historicidade.

O artigo "Metodologias Ativas: Inovando o ensino e promovendo o protagonismo do aluno" Palma et al. (2025) citado acima, realizou sua pesquisa também com os docentes e os dados mostraram que os educadores informaram que não se sentem preparados para inserir as Metodologias Ativas em suas aulas, além disso os professores apresentaram preocupações em implementar as MAs em turma com uma quantidade de aluno grande ou em disciplinas que os

assuntos são mais tradicionais.

Segundo os autores, essas dificuldades ocorrem pela falta de vínculo dos educadores com as novas práticas pedagógicas e pela pressão por resultados instantâneos. Dessa forma, as implementações das MAs conforme citado no texto, precisam de um apoio vigoroso para os educadores, como formação e recursos necessários para sua implementação.

Logo, um dos principais desafios apresentados é a resistência dos docentes, pois a maioria se sentem inseguros com as novas abordagens, e tendo como preferência a metodologia tradicional mesmo que ela seja menos eficiente, porém é mais cômoda. Outro desafio apresentado é a rigidez da estrutura curricular, pois as instituições de educação ainda em sua maioria apresentam currículos tradicionais, que não contribuem para a flexibilidade necessária que a inserção das Metodologias Ativas precisa para que ocorra de maneira eficaz.

Ademais, a avaliação também se apresenta como desafio, pois na sua grande maioria são métodos tradicionais que não padronizados para a avaliação quando se utilizam as MAs. Um fato importante apresentado no artigo é a expectativa dos alunos, pois desempenham um papel fundamental na aceitação dos métodos utilizados pelas abordagens pedagógicas, sendo necessário a mudança dos educandos para o êxito da implementação das Metodologias Ativas, pois tem sujeitos que ainda estão habituados aos métodos tradicionais e não querem exercer uma autonomia e responsabilidade.

Portanto, após conhecer as vantagens e limites das Metodologias Ativas e como impactam a forma que o educando aprende, é necessário conhecer as abordagens pedagógicas mais utilizadas segundo os materiais utilizados para o presente artigo. Na seguinte seção, será abordado sobre as MAs mais aplicadas nos ambientes educacionais.

METODOLOGIAS ATIVAS MAIS UTILIZADAS SEGUNDO A LITERATURA ESPECIALIZADA

As Metodologias Ativas estão presentes na atualidade nas instituições de ensino, sendo elas escolas, universidades, hospitais, dentre outros. Existem variadas MAs, com finalidades diferentes, mas com um único objetivo, desenvolver o aluno autônomo e protagonista, que seja formado para resolver problemas e se relacionar bem na sociedade. Logo, o presente tópico irá trazer exemplos de Metodologias Ativas mais utilizadas e citadas segundo os artigos, livros e E-books utilizados, para que os leitores conheçam e observem o propósito de cada uma e como elas são ferramentas importantes para o processo de ensino-aprendizagem no século

XXI, com as mudanças do mundo com a industrialização.

Apesar de seus limites e dificuldades, se forem usadas de forma que valorize o professor como um agente facilitador de aprendizagem que irá orientar o educando, e o aluno como indivíduo autônomo que seja responsável pelo seu aprendizado, mas respeitando o professor/facilitador e suas orientações.

As MAs serão instrumentos importantes para uma educação didática, lúdica e que forme o aluno como sujeito crítico, a partir de suas vivências na sala de aula, em casa e na sociedade em que ele está inserido. Para que, dessa forma, as Metodologias ativas atuem de fato no aprendizado e que forme o aluno para a vida, e não somente para o mercado de trabalho e suas exigências.

Portanto, as Metodologias Ativas mais utilizadas segundo o "E-book: Metodologias Ativas para a educação corporativa" (CRUZ, 2018)) são as seguintes: Aprendizagem baseada em problemas, nesta abordagem os alunos são apresentados no início do processo de ensino-aprendizagem a um problema específico, e que terá um tempo para essa prática, os alunos irão apresentar como vão resolver o desafio. Segundo, Cruz (2018) essa abordagem pedagógica favorece um ambiente para que os educandos pesquisem a sua solução.

No próximo encontro, o professor/facilitador cria grupos de estudos (de 4 a 10 participantes), os estudantes irão fazer uma pesquisa e buscaram a melhor solução em equipe, após isso testam suas soluções diversas vezes antes de apresentá-las. Estudo de Caso, nesta ferramenta os educandos são introduzidos a casos reais ou fictícios, onde devem buscar a melhor solução dos desafios relatados, conforme o autor aborda é importante utilizar casos reais vivenciados pelos sujeitos, para que eles busquem meios de transformar aquela realidade. O objetivo dessa metodologia, é formar os educandos que aprendam com os erros e situações que ocorrem no ambiente em que está inserido.

Além dessas ferramentas, o autor Cruz (2018) expõe as seguintes: Dinâmicas, são atividades e exercícios diferentes, onde se utilizam poucos ou nenhum recurso extra, podem ser adequadas para analisar comportamentos de indivíduos em grupos e suas variações. É citado pelo texto que muitos escritores a consideram como a base das Metodologias Ativas. Jogos de estratégia (Tabuleiros), essa Metodologia, tem seu fundamento em jogos de tabuleiro ou jogos com princípio lógico-matemáticos, independentemente do tamanho, pequeno ou grande, os jogos têm os objetivos de impulsionar competências comportamentais (análise, crítica, estratégia, pensamento lógico, dentre outros).

Com experiências ao ar livre (TEAL), essa abordagem é composta com atividades ao ar livre, e são vinculadas a desafios e aventura, são dinâmicas e jogos que muitas vezes podem ser

realizados em sala, mas o educador prefere ao ar livre para ser mais lúdico e didático.

O referido E-book citado anteriormente expõe também, a Aula invertida, a finalidade deste método é fazer com que os alunos já cheguem em sala de aula, com um conhecimento prévio dos assuntos que serão trabalhados. Cruz (2018), relata que o objetivo desse método se baseia em inverter o modelo tradicional de ensino, onde o professor primeiro dá aula, e depois entrega para os educandos o material de apoio para fixarem e lerem.

Just in time teaching (Estudo sob medida), nesta metodologia, o professor/facilitador envia o material didático no mínimo 7 dias antes do encontro, e o alunos devem aprender o que está no conteúdo disponibilizado pelo professor, para responderem um teste pequeno chamado *Warm Up*, que tem o foco de examinar o nível de compreensão dos discentes sobre os temas. O teste tem que ser devolvido dois dias antes da aula (podendo ter alterações, conforme o tema estudado) com as notas dos indivíduos o professor analisa o desempenho dos alunos, suas dificuldades, seus entendimentos para adequar sua aula para o que o estudante precisa.

Cruz (2018), aborda também as metodologias ativas como a Dramatização, é uma abordagem em que o professor ou aluno montam um tipo de apresentação teatral, realizadas pelos estudantes, onde demonstram na prática como agir em determinada situação. A metodologia é dividida em 6 etapas: Escolha do problema/tema, divisão das equipes para o preparo da peça teatral, compartilhamento de ideias sobre os pontos a serem trabalhados na apresentação, criação do enredo, ensaio da peça e apresentação para o público.

Exposição dialogada, neste método ocorre a comunicação ativa entre professor e aluno, através de perguntas e opiniões expostas durante a aula. O docente, no lugar de apenas "depositar" conteúdos para os discentes, e depois faz os questionamentos, expõe para os educandos uma base do material e realiza perguntas para serem debatidas entre si.

Sendo assim, são citadas outras Metodologia metodologias pelo E-book, Simulações, são apresentadas para os estudantes situações que ocorrem no ambiente em que eles estão inseridos, ou situações que podem ocorrer, e eles vivenciam com um grau maior de dificuldade, para que saibam como agir caso ocorra algumas das circunstâncias vividas. Gamificação, é uma ferramenta que tem o objetivo de utilizar jogos para dialogar sobre diversos temas, o autor aborda que é importante ressaltar que a gamificação não é utilizada apenas em um ambiente virtual, mas também é elementos simples de jogos como pontuação, feedback, prêmios e regras em estruturas físicas ou mesmo em dinâmica, o educador também está gamificando.

Portanto, outra metodologia apresentada é o Painel de debate, neste método o professor expõe um assunto ou diversos em seguida, que sejam de relevância para a disciplina sendo trabalhada, com o objetivo de entender os pontos de vistas e opinião dos alunos.

As metodologias Ativas são ferramentas de suma importância para a educação, e tem seu foco principal conforme apresentado acima, em tornar o aluno em um sujeito autônomo. Dessa forma, pode-se perceber a presença das tecnologias e como elas podem agir como instrumentos de auxílio para os professores ensinarem e para os alunos aprenderem. Os avanços tecnológicos não podem ser vistos como "vilões" do processo de ensino-aprendizagem mas como "aliados" desse percurso.

> As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontece o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas (BACICH; MORAN, 2018, p. 52).

O livro "Metodologias ativas para uma educação inovadora" (BACICH; MORAN, 2018), ressalta que as tecnologias facilitam a aprendizagem dos estudantes, pois através dela os educandos podem ter acesso a conteúdos que favoreçam o seu aprendizado. Além do diálogo entre colegas através de jogos, trabalhos de pesquisa e investigação do meio. Assim, com as Metodologias Ativas apresentadas, buscou-se trazer um apoio para os educadores e alunos que irão fazer a leitura, além de apresentar suas vantagens e limites.

Dentre as Metodologias Ativas citadas, segundo os artigos lidos no decorrer da elaboração deste trabalho, foi possível observar que as MAs mais utilizadas em ambientes educacionais foram: Trabalhos em grupo, Aprendizagem baseada em problemas, Dramatização, roda de conversa, Sala de aula invertida e Gamificação. Com isso, conforme no tópico vantagens e limites, foi possível perceber que as MAs têm eficácia na sua atuação, favorecendo um ambiente de aprendizado para os estudantes serem autônomos, independentes e terem senso crítico. No entanto, segundo os relatos dos professores, ainda é necessário formações e ferramentas que possibilitem o seu resultado eficaz, juntamente com o entendimento do aluno em se tornar um sujeito autônomo.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciaram as principais vantagens e limites das Metodologias Ativas, apresentando seu papel na educação nos ambientes educacionais e como são fundamentais para educação atual imersa pelas tecnologias. Além disso, foi analisado que as

MAs auxiliam na formação do educando como sujeito social que estará inserido em ambientes com pessoas diferentes, de maneira cultural, social, étnica e etária. Sendo necessário as vivências nos ambientes de ensino para capacitá-lo para a vida.

Diante das análises que ocorreram durante o artigo, compreende-se o percurso histórico e origem das Metodologias Ativas, como foram criadas e para que. Podendo ser observada como estão presentes nos ambientes educacionais no século XXI, e como as tecnologias influenciaram sua inserção na sala de aula. Contudo, foi citado no artigo com base em artigos, livros e autores, que as MAs, tem seus limites e enfrentam dificuldades em sua prática, pois mesmo que a educação esteja em transformação constante é visível que a raiz do processo de ensino-aprendizagem ainda é tradicional.

Para que as Metodologias Ativas possam ser inseridas de maneira positiva e venham ter um efeito transformador para estudantes e professores, é preciso ter a formação adequada dos professores, e os recursos necessários para que essa prática ocorra. Além disso, sempre frisar com os alunos a importância de eles exercerem sua autonomia e senso crítico, pois isso é de extrema necessidade para a geração atual que é influenciada por conteúdos das mídias sociais. Outro aspecto relevante é o suporte que as gestões das instituições de ensino precisam dar para o educador e aluno na utilização desses métodos. Pois, os professores e alunos muitas vezes se sentem desamparados de preparo e recursos.

Entretanto, ainda é perceptível como os educadores resistem a inserção das Metodologias Ativas, por não reconhecerem que ela tem ferramentas que podem auxiliar e facilitar o relacionamento com os educandos, a troca de conteúdo entre eles ou alguns professores se sentem inseguros para utilizá-las por não ter a devida formação. Ademais, formar alunos que se interessem pelo que está sendo ensinado justamente por estarem participando ativamente do processo e atuando ativamente.

Dessa forma, Moran (2015), aborda que as Metodologias Ativas devem acompanhar os objetivos que são estipulados. No caso, se o professor quer alunos proativos e autônomos, deve buscar metodologias que os alunos participem exercendo atividades que demandem delas responsabilidades, que tenham que resolver problemas e tomar decisões, mas sempre utilizando os materiais necessários. O autor expõe também componentes fundamentais para o êxito do processo de ensino-aprendizagem, como jogos que reforçam competências para os estudantes, criação de desafios, trabalhos em grupo para trabalhar as habilidades socioculturais e respeitando as diferenças, além de integrar ferramentas digitais para que eles aprendam com a interação.

Logo, apesar de as metodologias ativas ainda precisarem de ajustes e de serem analisadas criticamente, não se pode negar seus efeitos na formação do sujeito como um ser autônomo e que resolve problemas. Ademais, a inserção das tecnologias no ambiente educacional é uma ótima ferramenta para que os alunos utilizem seus smartphones para outros meios, sem ser o do entretenimento, mas também para conhecer assuntos e vivências diferentes.

Conclui-se, portanto, que as Metodologias Ativas são instrumentos que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, mas que ainda necessitam de formações nos ambientes educacionais em que fazem o seu uso. Além da construção de um currículo que as inclua como método para uma educação transformadora, sendo necessário observar os padrões das avaliações e o modelo de aulas exigidos pelas coordenações das instituições, e apoio delas com ferramentas para a sua utilização. Para que, desse modo, a sua aplicação seja eficaz e transformadora.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-book (e-PUB).

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina:** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p2

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 22 agos. 2025.

CRUZ, Paulo Emílio de Oliveira e. **Metodologias ativas para a educação corporativa**. Salvador: [s.n.], 2018. E-book. Disponível em: https://ceca.ufal.br/professor/jhqc/metodologias%20ativas.pdf. Acesso em: 5 mai. 2025.

CUNHA, Marcia Borin da; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Schmidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros; LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e39442, 2024. DOI: 10.1590/0102-469839442. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469839442. Acesso em: 6 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Recurso eletrônico.

LEVORATO, Thalita Beatriz; GOZZI, Fernanda; BORDIN, Reginaldo Alessandro. Um estudo crítico sobre as metodologias ativas na construção de saberes. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA (EPCC)**, 24–26 out. 2017, Maringá. **Anais** […]. Maringá: Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), 2017. ISBN 978-85-459-0773-2.

FREITAS, Marcel de Almeida. **Teorizações de Dermeval Saviani acerca da Escola Nova e da escola tradicional a partir da perspectiva crítica sócio-histórica**. *Sapiens*, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36704/sapiens.v7i1.9843. Acesso em: 20 fev. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (org.). **Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. p. 38–46. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html. Acesso em: 30 abr. 2025.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.) **Coleção Mídias Contemporâneas**: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

GEREMIAS, Agnaldo Aparecido; LOBO, Fernando da Silveira. **Metodologias Ativas: recursos e eficácias na trajetória acadêmica, pedagógica e de vida.** *Revista Multidisciplinar Focus*, [S. l.], v. ?, n. ?, 28 out. 2025. Disponível em: **https://periodicos.faculdadefocus.com.br/revista-multidisciplinar-focus/article/view/93**. Acesso em: 09 fev. 2026.

PALMA, Aylla Lorena Gomes Lôbo; SENA, Jesselina Soares de; COSTA, Liliane Silva; GOUVEIA, Jalciara Cantalogo; PORTILHO, Marianne Maluma Alves. **Metodologias ativas: inovando o ensino e promovendo o protagonismo do aluno**. Missioneira, ISSN 1518-0263, 2025. DOI: 10.46550/knl59794. Publicado em: 28 jun. 2025.

SILVA, Kellen de Lima; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa. Metodologias ativas e o lúdico: possibilidades de práticas de leitura em salas de aula. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1–20, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3694. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3694?utm_source Acesso em: 14 mai. 2025.

RANGEL, I. C. da S. e S.; CAMPEÃO, T. L. de O. C.; AMORIM, I. A. de. A eficácia das metodologias ativas no Ensino Médio: percepções de docentes e discentes. **Revista Femass**, v. 8, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.47518/rf.v8i1.195 Acesso em 09 fev. 2026

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organização de Michael Cole et al. Tradução de José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.